

# rochas esburacadas



Sequências evaporíticas trazidas à superfície - normalmente por fenômenos orogênicos - sofrem história diagenética complexa em sua trajetória desde a subsuperfície até o afloramento, com intensa atuação da dissolução. As "rochas esburacadas" da Europa, denominadas em alemão de *rauhwacke* ou *zellendolomit* (dolomita celular), geralmente originam-se a partir de pacotes salinos do Zechstein (Permiano Superior) e do Triássico, com deformação e soerguimento durante o Terciário (ciclo Alpino).

Em condições de clima úmido, tais sequências - que normalmente incluem halita e anidrita - experimentam transformações minerais: a halita dissolve-se e a anidrita hidrata-se em gipsita e também se dissolve. A solubilidade da gipsita aumenta quando as salmouras tornam-se

saturadas em halita. A rocha original é enfraquecida pela dissolução e colapsa, dando origem a uma textura brechóide, repleta de *vugs*, que materializam os moldes dos minerais evaporíticos removidos por dissolução.

Na Bacia Lusitânica, a Formação Dagorda (Triássico Superior) é constituída por intercalações de níveis argilosos, dolomíticos e evaporíticos, com boas exposições ao sul de Coimbra. Essa unidade aloja margas dolomíticas com o típico aspecto de um *rauhwacke*. Destacam-se na expressão em afloramento da Formação Dagorda os vazios angulosos que caracterizam essas litologias, evidências da geometria dos cristais de halita e gipsita pré-existentes.

Texto e fotografia por Peter Szatmari.